

Em um momento crucial, tudo veio junto para o jovem compositor e guitarrista Brasil-obcecado Benji Kaplan. Ele se encontrou com o altamente influente compositor Guinga em um acampamento de música brasileira na Califórnia- uma experiência que ligava a sua paixão de longa data para a linguagem e música do Brasil, com um instinto recém-descoberto para compor.

"Eu estava tão ligado à música muito tradicional: Jobim, Jaoa Gilberto, muito determinado som ou paisagem harmônica", diz Kaplan, que viajou pela primeira vez ao Brasil, em sua adolescência, depois de uma infância no amor com registros brasileiros. "Quando eu conheci Guinga, e viu a maneira como ele se aproximou de música, não era o mesmo. Fiquei fascinado e obcecado com a compor".

Os resultados shimmer e dança no Uai Sô (lançamento: 16 de setembro de 2016), a incursão de estreia de Kaplan em muitas vezes esquecido, paleta melódica descontroladamente variada do Brasil. Trabalhando como os compositores midcentury que ele admirava com um grupo de letristas brasileiros, Uai Sô é rico com notas de jazz, samba, forró e herança clássica do Brasil, deslocando entre fantasias delicadamente rítmicas e de forma livre, ligados por cadenciados, vocais melancólicos de Kaplan.

"Eu levei todos os anos que tinha passado organizando na guitarra e girou-os para fora em uma paisagem diferente", reflete Kaplan. "Ele tomou uma forma diferente, mas eu sabia que estava tudo ligado: as conversas, a música, a culinária, as imagens, todos ligados ... .todas essas expressões de criatividade e cultura, relacionados a este país e som que eu amo. Estes elementos se expressar com uma beleza natural, intrínseco, como não intencionais como os desenhos ondulados que ocorrem naturalmente na pele de nossos dedos, uma beleza que existe sem nós realmente fazer nada. A música tem, e eu também. Todos nós temos isso. "

{História completa abaixo}

Quando Kaplan conheceu Guinga, ele vinha lutando como um artista. Sentia-se criativamente sufocada. "Eu estava com medo de desviar-nos ser um jogador bebop", diz Kaplan. "Eu tinha sido sempre que teimam em ser um guitarrista de jazz puramente bebop. A experiência com a música de Guinga me fez ver o mundo não é este caminho estreito e apertado. Era uma droga de passagem das sortes".

Naquela época, Kaplan tinha sido uma grande performance de jazz no The New School, em Nova York, estudar teoria musical, comprometendo o padrão canônico para a memória, e aprender a interpretar solos pelos gostos de Budd Powell, Wes Montgomery, e Lester Young. No entanto, enquanto ele reconheceu que estava a adquirir as ferramentas fundamentais essenciais em que mais tarde viria a ser capaz de se expandir, ele encontrou-se criativamente não cumpridas pela abordagem abertamente acadêmico do ambiente escolar música.

"Eu precisava ter uma alternativa, para manter minha sanidade. Tudo foi muito cerebral, "musas Kaplan. "Eu não sabia ler música, e nunca realmente se tornou fluente. Eu estava muito mais de uma pessoa de ouvido, e eu iria agarrar-se ao lado mais intuitiva da música. "

Kaplan encontrou consolo e uma parentela espírito, mais instintivo, na música brasileira que o fascinava desde a infância. estudante dedicado por dia, ele regularmente começou a escapar para o seu próprio mundo de intriga musical pela noite. Vasculhando a internet para composições brasileiras raras, ele iria cantar e tocar as músicas de compositores como Chico Buarque, Dorival Caymmi, e aperfeiçoou os choros de Waldir Azevedo. Tendo crescido em Nova York, filho de um pai percussionista cubano russo-judaica e mãe austríaca-judaica, tinha sido cercado por gravações obscuras de todo o mundo e tinha, em uma idade jovem, tomado profundamente a sambas brasileiros e bossa nova .

Aos dezessete anos, Kaplan foi finalmente capaz de viajar para o Brasil. Ele tomou a beleza decrépita de São Paulo, vagou pelas ruas do Rio, e passou seu tempo interpretando sambas rústicos ouvidas na Lapa. Foi durante essa viagem que o encantamento da infância de Kaplan com a música brasileira a transição para a paixão profunda para a língua, a cultura ea estética do Brasil, que mais tarde viria a bater.

Kaplan acabou por ser inspirado para canalizar essas imagens, sons e experiências vividas do seu tempo no Brasil através de uma grande loja de conhecimentos técnicos. Mesmo antes de ele conheceu Guinga, ele tinha sabido que este impulso criativo estava dentro dele. Criatividade fluiu por muitos anos, através da pintura, até a idade de treze anos ou mais, quando ele parou de repente. Kaplan candidamente lembra que ele não havia sentido certo como ele pode sair na música.

Uai Sô é um álbum surpreendentemente sensual, com cada faixa acusticamente animar uma paisagem visual imaginado exclusivamente, de uma etnografia respiração das ruas do Brasil. Por exemplo, "Valsa da Metrópole", escrito em colaboração com o letrista Rita Figueiredo (que também fez o design gráfico para a capa do álbum e encarte), é uma canção sobre cidade natal de Figueiredo de São Paulo. A pista fascina com imageries contrastada de uma cidade assolada, vivo com um caos orquestral magistralmente ordenou: "Semáforos, tão míopes, arranha-céus ... Túneis de sonhos, órfão e desespero ansioso ... Santos, falsos ídolos, imagens de cristal ... A espiral de tempo doesn 't parar, não! "

"Quando eu escrevi a música, eu nunca sonhei com isso como uma música com letras ... Eu só veio com ele na guitarra", relembra Kaplan. "Quando eu mostrei Rita a música, por dois dias, ela passou horas e horas com ele. A canção é sobre a cidade, a cerca de São Paulo, de onde ela vem. Todas as belas coisas sobre São Paulo, mas também muitas coisas feias, tanto física quanto socialmente. A canção justapõe imagens, a desconexão da cidade ".

A ênfase no espírito de colaboração demonstrado em "Valsa da Metrópole" está no coração da Uai Sô. Kaplan observa que ele foi deliberada na escolha de músicos que contribuem, muitos deles do teatro musical e mundos Avant. No entanto, o álbum não confiar na improvisação instrumental; cada frase é jogado precisamente como compostas e escritas, fato que destaca a ambição assustadora de compromisso da Kaplan. As cartas foram enviadas para os músicos apenas um mês antes da gravação, eo álbum foi gravado em uma série de casas e apartamentos sem ensaio.

"Foi muita pressão para mim e para eles. Foi emocionante e assustador. Mas eu tinha tudo escrito. Este não foi um álbum que eu queria deixar ao acaso ", diz Kaplan. "As suas belas vozes e timbres individuais brilhou."